

Agronomia

Mudas de marmeleiro produzidas por dupla enxertia com diferentes interenxertos e utilizando o porta-enxerto ‘Japonês’

Lara Cruvinel de Paula - Lara Cruvinel de Paula – 7º módulo de Agronomia, UFLA, Bolsista FAPEMIG/UFLA

Rafael Pio - Rafael Pio – Professor do Departamento de Fitotecnia, UFLA – rafael.pio@ufla.br.
Orientador - Orientador(a)

Carlos Henrique Milagres Ribeiro - Carlos Henrique Milagres Ribeiro - Pós graduando do Departamento de Fitotecnia, UFLA

Mariana Dias Vasconcelos - Mariana Dias Vasconcelos - Pós graduanda do Departamento de Fitotecnia, UFLA

Lucídio Henrique Vote Fazenda - Lucídio Henrique Vote Fazenda - Pós graduando do Departamento de Fitotecnia, UFLA

Alexandre Dias da Silva - Alexandre Dias da Silva - Pós graduando do Departamento de Fitotecnia, UFLA

Resumo

A produção de mudas do marmeleiro é via enxertia, sendo utilizado o porta-enxerto marmelo japonês (*Chaenomeles sinensis*), porém há uma interferência deste porta enxerto, na capacidade produtiva nas cultivares copa do gênero *Cydonia oblonga*. Mesmo existindo marmeleiros do gênero *C. oblonga*, que podem ser utilizados como porta-enxerto, eles apresentam uma baixa capacidade de enraizamento das estacas, uma alternativa seria a dupla enxertia. Objetivou-se neste trabalho avaliar o efeito das combinações de mudas de marmeleiro produzidas via dupla enxertia, com relação ao diâmetro e comprimento das mudas. O experimento foi realizado no departamento de Fruticultura pertencente à Universidade Federal de Lavras, sendo utilizados como porta-enxerto o marmelo Japonês e a cultivar Bereczky como copa. Foram realizadas enxertias por garfagem pelo método fenda cheia. Os garfos da cultivar copa foram enxertados em garfos dos interenxertos do gênero *C. oblonga* ('Adams', 'BA-29', 'EMA', 'EMC', 'Sydo') e Japonês (*C. sinensis*), também foram enxertados por garfagem e armazenados em baixas temperaturas por 24 horas. Em seguida, os garfos contendo a cultivar Bereczky e os interenxertos foram enxertados no porta-enxerto Japonês. Passados 30 dias, os sacos plásticos foram removidos e aos 60 dias após a realização da dupla enxertia, removeram-se as fitas plásticas que estavam amarradas na região das enxertias, onde se avaliou a porcentagem dos enxertos brotados, e selecionando apenas uma única brotação por enxerto que foi conduzida na posição vertical. Aos 120 dias, avaliou-se o comprimento desta brotação (cm) com auxílio de uma trena, e com o paquímetro aferiu se o diâmetro (mm) na base da brotação do enxerto. O experimento foi conduzido em delineamento casualizado, com seis tratamentos (interenxertos) e quatro repetições, contendo 20 enxertias por parcela. Com relação à porcentagem de brotação aos 60 dias observa-se que não houve diferença significativa, ocorrendo diferença apenas aos 120 dias no comprimento, com a combinação do interenxerto 'EMA' (54,4 cm) com melhor resultado e 'Adams' (31,1 cm) resultado inferior. Já ao diâmetro, os interenxertos 'EMA', 'Japonês' e 'Sydo' não houve diferença significativa entre si, diferindo apenas dos interenxertos "Adams", 'BA29' e "EMC". A combinação do porta enxerto "japonês", com interenxerto 'EMA' apresenta um maior comprimento das mudas. Os autores agradecem o apoio financeiro das agências CAPES, CNPq e FAPEMIG.

Palavras-Chave: Propagação , Interenxerto, Enxertia.

Instituição de Fomento: FAPEMIG

Sessão: 4

Número pôster: 39

Identificador deste resumo: 1514-16-1465

novembro de 2022

Link do pitch: <https://youtu.be/yvy7rlsFqDw>